

## ASPECTOS CLÍNICOS, HISTOPATOLÓGICOS E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA

Milleide de Jesus Pinheiro\*  
Icaro Augusto Soares Silva\*\*

A mucosite oral é uma complicação do tratamento anticâncer, se apresenta em forma de inflamação e ulceração da mucosa bucal. Os sinais e sintomas podem variar desde um ligeiro desconforto como ardência na mucosa oral até lesões ulcerativas graves e dolorosas, capaz de provocar sérios problemas aos pacientes oncológicos, exigindo em alguns casos a interrupção do tratamento. Esta patologia é considerada um dos principais efeitos colaterais agudos resultantes da radioterapia na região de cabeça e pescoço, pois esta modalidade terapêutica age principalmente nas células com alta atividade mitótica, de modo que as células da mucosa oral que deveriam permanecer integras acabam sendo afetadas, tornando a mucosa mais susceptível a sofrer danos e menos apta ao reparo. Isso ocorre porque os efeitos da radiação ionizante sobre as células basais do epitélio oral prejudicam a replicação celular causando à atrofia do epitélio, comprometendo a vascularização e tornando oportuna a proliferação de infecções orais causadas por micro-organismos oportunistas como a *Candida albicans*. O objetivo desta revisão literária é identificar as principais características clínicas, histopatológicas e opções de tratamentos da Mucosite Oral radioinduzida e ainda verificar como o cirurgião-dentista pode intervir frente às alterações bucais resultantes da radioterapia, especialmente da Mucosite Oral. Verificou-se que existem muitos estudos sobre a mucosite oral, porém, poucas pesquisas descrevem os aspectos histopatológicos das lesões e que há inúmeras opções de tratamento como laserterapia, uso tópico de gluconato de clorexidina a 0,12% entre outras substâncias ou mesmo boa manutenção da higiene oral, sendo que, ainda não existe um consenso sobre a terapêutica mais apropriada. Dessa forma, é fundamental a presença do cirurgião-dentista junto à equipe multidisciplinar responsável pelo tratamento antineoplásico, pois fica encarregado de orientar e intervir mediante ao risco e presença das alterações bucais esperadas na maioria dos pacientes radioterapizados, pois o acompanhamento odontológico sistemático pode minimizar os efeitos da radiação sobre os tecidos da cavidade bucal.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Radiação. Inflamação da Mucosa Oral.

\*Graduando do Curso Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza. milleide-pinheiro@hotmail.com

\*\*Professor do curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - FAMAM. icaroaugusto@gmail.com